

# O GOBORNETA

Edição 81  
Outubro/Novembro 2017  
Tiragem: 3.000 exemplares

Contribua: R\$ 0,50  
**Mande sua denúncia!**  
**(11) 94351 0676**  
facebook/operarioestudantil



'A emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores'  
K. Marx

## Balanço da greve na Bardella

Depois de 24 dias, acabou a greve nas fábricas do grupo Bardella. É hora de refletir: vencemos ou perdemos? A greve nos ajudou ou nos enfraqueceu? Um balanço sério e honesto da luta é importante para conseguir fazer outra amanhã.

A verdade é que saímos da greve com o rabo entre as pernas, tão mal quanto entramos, senão pior. O que “ganhamos”? Uma migalha, um cala-boca que somente aceitamos porque a situação estava desesperadora. Estávamos numa situação-limite, em que qualquer R\$ 1000 ou R\$ 1500 já eram vantagem.

Acabamos a greve com esse pequeno valor, mas a maior parte do trabalho dos últimos meses não foi paga, sendo só promessa a ser parcelada até 2018. Para piorar, ficamos sem o 13º salário. O sr. José Roberto Mendes, presidente da Bardella, prometeu que nos pagaria certo a partir de outubro, mas é verdade? Quem garante? E mesmo que paguem, isso não apaga o que perdemos nem salda as dívidas contraídas nesses meses para sobreviver.

### Como fomos parar nessa situação?

Juntando os operários das três plantas da Bardella, somos uns 600. Isso é uma potência de luta. Como é possível que 600 trabalhadores, que conhecem cada detalhe da fábrica, tenham perdido pra um grupinho de empresários que nunca dá as caras por aqui? A única explicação possível é que fomos quebrados por dentro. A força de 600 companheiros foi enrolada, desmobilizada, desmotivada, até nos sentirmos fracos e sozinhos, na dependência da vontade do patrão.

Já em agosto os companheiros percebiam que a coisa estava feia e ia ser preciso lutar. Desde lá, companheiros buscavam e divulgavam informações sobre as condições alarmante nas outras plantas, registravam denúncia no Ministério Público, recusavam fazer horas extras. Todos se preparavam para a luta, mas tinha uma pergunta que não queria calar: “cadê o sindicato?”, “o sindicato sumiu?”, perguntavam as cornetadas.

O diretor do sindicato dizia que não poderia haver greve sem o sindicato, e ao mesmo tempo não organizava nada. Isso atrasou o movimento. Perdemos o momento certo, perdemos o pé. A espera

permitiu que a situação alarmante se estendesse a mais um atraso salarial, nos levando à situação-limite, humilhante e desesperadora, em que já nem conseguíamos lutar direito. Paramos a produção quando não havia mais qualquer opção, quando já estávamos em grande desvantagem, sem recursos para ir às assembleias.

A verdade é que, mesmo após a entrada do sindicato, foi a articulação dos próprios peões que garantiu a maior resistência. Enquanto o sindicato dizia que “quem quisesse podia entrar”, alguns companheiros faziam o trabalho de convencimento e impediam os fura-greves. Qualquer pedido dos chefes para “terminar só esse serviço aqui” começava a ser recusado pelos que lutavam no chão da fábrica.

### O terrorismo e a chantagem do José Roberto

Será mesmo que falta dinheiro? Em abril, numa reunião em que estava o próprio José Roberto, foi aprovado um orçamento de R\$ 2 milhões para remuneração anual de apenas três membros do Conselho de Administração, e mais R\$ 3,5 milhões para os três da Diretoria Executiva. E mais: tem a entrega para a Marinha Brasileira, que regis-



Operários em frente à planta da Bardella em Sorocaba (SP)

trou em junho deste ano despesa de R\$ 36 milhões com a Bardella para “fabricação, montagem e fornecimento do vaso e estruturas internas da contenção do tanque de blindagem primária”. E tem a fabricação de trens da CPTM, a ser feita em parceria com a empresa chinesa CRRC, com orçamento total de R\$ 316 milhões.

Ora, se a empresa não tem mais saída, por que não entra logo com um pedido judicial de falência? Assim paga os funcionários direitinho, vendendo os ativos (máquinas, terreno do estacionamento...). Ai, ao menos saímos desta instabilidade que

sempre retorna, em que ficamos amarrados à empresa, e vamos em busca de outra coisa mais digna. Só queremos trabalhar em paz, que a Bardella honre o acordo de trabalho que assinou!

Na verdade, ela não tem coragem de pedir falência e essa história só serve para o patrão fazer terrorismo, blefe para demitir e forçar companheiros a sair, pagando o mínimo e parcelando no maior número de vezes. Ela está só fazendo reestruturação produtiva, contratando gente com salário mais baixo. Não esquecer tudo isso na próxima luta!

## Campanhas salariais

Nosso salário atravessou mais um ano, corroído mês a mês. Em setembro chegamos na data-base com a esperança de que o reajuste consiga repor tudo o que perdemos. Após esta suada caminhada ainda nos deparamos com a mesquinha dos patrões na negociação dessa reposição.

Em algumas fábricas sequer houve negociação: o reajuste chegou fixado nos murais com a navalha

do patrão. Nessas empresas, como a Termomecânica (ABC), os operários não decidiram nada sobre seus próprios salários por causa da ausência do sindicato. A peãozada da TM achou muito pouco os 6% que a empresa deu. “Tinha que dar no mínimo 10% de aumento!”, diz um operário.

Em alguns lugares, existe luta para combater a reestruturação produtiva (reforma trabalhista), como na

Unilever, em Vinhedo-SP, onde os operários estão em greve contra a substituição de 130 postos de trabalho por mão de obra terceirizada, que baixaria os salários de R\$4000 para R\$1270. Mas em muitas empresas o rebaixamento salarial e as demissões estão passando sem luta!

Abaixo alguns números da campanha salarial de diferentes empresas e regiões:

Reajustes definidos	Valor
Termomecânica (São Bernardo/SP)	Até 3 mil: 6%. De 3 a 10 mil: R\$185 fixo. Acima de 10 mil: 1,5%. Apesar da empresa ser filiada ao sindicato patronal Sindicel (que ainda negocia com o SMABC), a empresa definiu o reajuste sem nenhuma negociação com os trabalhadores.
Toyota (Sorocaba/SP)	Aprovado em assembleia: Renovação da Convenção Coletiva, 3% de reajuste, plano de carreira que prevê reajuste de 2% a cada seis meses, 7% de aumento no salário quando o trabalhador completa 3,5 anos de empresa e mais 7% quando completa 6,5 anos e reajuste no vale-compra.
JC Hitachi (São José dos Campos/SP)	Até 1700: 7%. De 1700 a 8200: 4%. Acima de 8200: R\$343 fixo.
Em negociação (até o fechamento da edição)	Situação
Chery (São José dos Campos/SP)	Os 1300 operários estão em greve desde 28/9°. A montadora propôs 1,73%. O sindicato reivindica 9,20% e a renovação da Convenção Coletiva.
Parker Hannifin (Jundiaí/SP)	A greve iniciada no dia 4/10 levou a empresa a abrir negociação com o sindicato. Antes a empresa se recusava a negociar.
Novelis (Pindamonhangaba/SP)	Os 1100 trabalhadores paralisaram a produção em 27/9 para pressionar a mesa de negociação de seu sindicato com a patronal Sindicel (mesmo da TM) que ocorria no mesmo dia.
General Motors (São José dos Campos/SP)	Trabalhadores rejeitaram em assembleia proposta da empresa de 1,73% de reajuste e fim da estabilidade para lesionados em novos contratos. Dos 4500 trabalhadores da empresa, cerca de 1000 possuem problemas de saúde causados pelas condições de trabalho. Os trabalhadores reivindicam a reabertura das negociações.

## “Tchau, seu lixo!”

### Entrevista com demitida da Cinpal

**Você trabalhou na Cinpal?**  
Trabalhei como terceirizada da limpeza por 9 meses na fundição e fazia limpeza do banheiro masculino. Até que, um dia, a encarregada gritou comigo. Eu nunca fui de responder chefe e patrão. Fiquei tão nervosa que a enfermeira me liberou. Três dias depois, ela chegou gritando novamente, dizendo que eu tinha ido no sindicato denunciar ela. Por eu morar perto do sindicato, alguém inventou isso.

**O trabalhador denunciar algo para o sindicato é mal visto lá?**  
Muito! Aliás, eu não sei qual a função do sindicato, eles não fazem nada.

### E como aconteceu sua demissão?

A partir desse dia, a encarregada começou a implicar comigo. Falavam que ela poderia me mandar embora por justa causa e eu respondia que poderia processá-la por calúnia e difamação, já que ela não pode me acusar de algo que eu não fiz. Quando ela soube que falei isso,

baixou um pouco a bola. Ai minha internação foi o estopim pra me mandarem embora.

### Como foi isso?

Numa quarta feira, senti um desconforto e fui ao Pronto de Socorro. A médica disse que eu estava enfartando, fiquei 2 dias internada. Chegou na sexta, ainda estava mal e resolvi não trabalhar. Na segunda levei os atestados, mas a encarregada disse que faltou o de sexta. Ai respondi que no PS eles não podiam me manter internada por muito tempo. Ela disse: “vamos ver se eles aceitam uma desculpa.” Depois, ela voltou e pediu pra deixar minhas coisas ali e passar no RH. Lá disseram que eu estava demitida.

### E o que alegaram?

Disseram que não sabiam, que era ordem da chefia. Eu fiquei tão nervosa que passei mal. Lá na Cinpal já tiveram casos de pessoas afastadas por conta de diabetes.

### Foram demitidas?

É, lá por qualquer motivo é assim. Você tem que ser uma máquina. Eles não valorizam trabalhador, dão justa causa por coisas banais. Tem cara lá com 30 anos de empresa que perde o emprego da noite para o dia e ainda fica sem receber e é obrigado a acionar a justiça. Eles não levam em conta se o cara trabalha bem. Tem gente lá que trabalha acidentado!

### A pressão psicológica se tornou comum lá?

Sim. Mas como o desemprego tá grande, a pessoa prefere trabalhar se sujeitando a humilhação pra manter o emprego. A advogada me disse que preciso de testemunha mas ninguém vai dar a cara a tapa com medo de ir pra rua.

### E você não tem medo de falar?

Não tenho medo não. Não matei, não roubei. E não me deram chance de me explicar. Só chegaram e disseram: “você está demitida!”. Pra entrar é uma burocracia, só falta falar com o Papa. Mas pra sair? É “tchau seu lixo!”.

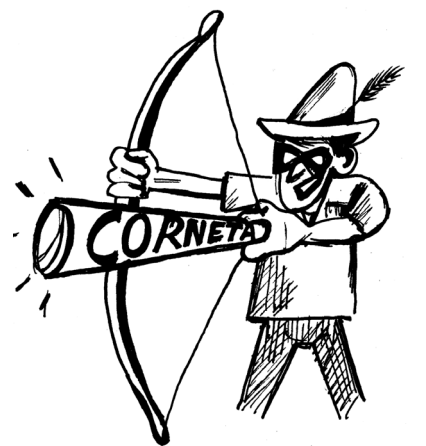
## Quanto você trabalha para você, e quanto para o patrão?

O ILAESE (Instituto Latino-Americano de Estudos Socioeconômicos) publicou agora em agosto seu 1º Anuário Estatístico, chamado *Trabalho e Exploração: O Mapa da exploração dos trabalhadores no Brasil*.

Nesse trabalho, construíram um ranking com as 150 empresas que mais exploram no Brasil e calcularam quantas horas por dia o trabalhador gasta em cada uma dessas empresas para pagar o próprio salário e quantas horas viram lucro do patrão (numa jornada de oito horas).

Os dados são alarmantes: nas campeãs do Ranking de 2016, por exemplo, Cielo, Comgas, Furnas, BNDES e CHESF, o trabalhador passa aproximadamente 7:30 horas trabalhando de graça, para enriquecer o patrão, e produz o suficiente para pagar seu salário em apenas trinta minutos por dia.

No Ranking da Indústria de Transformação, a campeã é a AMBEV, na qual se trabalha mais 7 horas por dia para o patrão e se produz o salário em menos de uma hora de trabalho. Na Arcelormittal, 4h42 por dia vão para o bolso do patrão e, na Embraer, são 4h30. E na sua empresa, quanto será?



## 100 anos da Revolução Russa

Na segunda quinzena de outubro de 1917, a conferência dos comitês de fábricas e usinas de toda a Rússia (que organizavam milhões de operários) declarou:

“Os operários estão mais interessados do que os patrões no trabalho regular e ininterrupto das empresas. O controle operário faz parte dos interesses do país inteiro e deve ser sustentado pelos camponeses revolucionários e pelo exército”.

Com este objetivo, garantir o trabalho honesto e o pão na mesa de todas as famílias, a peãozada tomou o poder na Rússia há exatos 100 anos!

### Conheça mais dessa história.

**Compareça ao lançamento de “Revolução Russa em Quadrinhos” organizado pela Transição Socialista.**

**23 de outubro, às 19h. Sinsprev/SP – Rua Antônio de Godoy, 88. Centro, São Paulo**

# Quem faz O Corneta?

A força d'O Corneta vem dos trabalhadores que escrevem para o jornal. Os textos e denúncias vindos do pé da máquina são o coração do jornal e sempre vão ser. O Corneta existe para dar voz e ajudar a organizar a luta em defesa dos nossos empregos e salários, contra a exploração e a arbitrariedade do patrão.

O Corneta nasceu numa greve operária na década de 80, na Colúmbia, fábrica de buzinas, quando

os trabalhadores lutavam para criar uma comissão de fábrica, livre, que pudesse servir pra peãozada se defender dos ataques da empresa. Depois de muitos anos sem ser publicado, por conta de muitas dificuldades, o jornal voltou nos anos 2000 e conseguiu se estabelecer de 2013 para cá com edições mensais.

Atualmente, o jornal é feito com muitas denúncias e textos, mas existe uma organização que traba-

lha para fechar todas as edições, articular os textos das diferentes fábricas, colocar os problemas mais gerais que afligem os trabalhadores, enfim, para dar unidade ao jornal e editá-lo mês a mês. É a organização **Transição Socialista**.

A **Transição Socialista** nasceu em 2005 (quando se chamava Negação da Negação) e é uma organização política que tem como objetivo organizar a luta da classe operária.

Acreditamos que só dando voz e espaço para a força que vem do chão da fábrica é possível criar outro caminho para o nosso país. Nossa organização enfrenta todos aqueles que roubam os trabalhadores todos os dias: os patrões e a quadrilha de corruptos do PT, PSDB, PMDB etc.

Longa vida aO CORNETA!



Conheça a TS:  
transicao-socialista.org |  
facebook.com/TransicaoSocialista

# Construa o Corneta!

Envie sua denúncia, vídeo ou charge anonimamente no whatsapp, na caixa postal ou no email.

**(11) 94351-0676**

## Bardella, Guarulhos/SP

### Não ao roubo do Corneta

O Corneta defende a unidade na luta. Mas unidade não significa calar críticas. Na democracia operária, quanto mais posições puderem ser expressas, melhor. Por isso, O Corneta está sempre aberto a publicar as críticas que recebe. É um direito de todos ouvirem, e é um direito de O Corneta circular entre os operários. Repudiamos o roubo dos nossos exemplares que seriam distribuídos na Bardella. Quem tem medo das cornetadas?

### Troca-troca dos fura-greve

Na greve, o patrão apelou. Tinha serviço de Sorocaba que os caras de lá não estavam indo, e os puxa-saco daqui era mandado pra lá. E os puxa-saco de lá era mandado pra cá.

### Solta o microfone!

Eles estão deixando a greve rolar e está tudo muito devagar. Se fosse pela peãozada, acho que as coisas seriam mais rápidas. Deveríamos falar mais na assembleia.

### Escavidão: amarrado na empresa e sem salário

O pessoal tá revoltado, porque a empresa deve o salário pra nós, e nós ficamos com dívidas. Tem companheiro com ordem de despejo, a situação está feia. E o cara fica amarrado aí, não pode procurar outro serviço, porque está registrado na empresa, e não consegue arrumar outra coisa melhor.

### Operação tartaruga

Quando a gente não recebe o salário, diminuímos o ritmo da produção. Em vez de trabalhar a 100 por hora, trabalha a 70. Era bom trabalhar aqui, mas agora está dando raiva!

## Cinpal, Taboão da Serra/SP

### Enrola peão

A chefia fica de boa o dia todo e a peãozada pegando no pesado, mas na hora de ir pro médico a chefia vai direto pra consulta enquanto o peão pega fila pra ver o clínico geral que muitas vezes nem encaminha um simples pedido de exame. O plano de saúde não prevê atendimento direto com o especialista, faz a geral perder dois dias de trabalho se for algo mais sério, ou pior, finge que tá tudo bem e receita um antibiótico qualquer.

### Estagnados

A empresa indica cursos pro peão fazer, fingindo que isso vai melhorar o plano de carreira. Que nada! Você vai lá, faz curso de especialização, faz isso, mais aquilo e na hora de pedir pra mudar de sessão, já, mané! Aumento então, nem se fala...

### Tesourão

No relógio da Cinpal um minuto equivale a meia hora! Claro, isso só vale pra quando o peão atrasa na entrada. Atrasou um minuto, meia hora é cortada do ponto. Quero ver se essa regra valesse pra hora extra. Um minuto a mais trabalhado e o peão recebe meia hora a mais também, Cinpal?



## Termomecânica, São Bernardo/SP

### Arrocho forçado

Na laminação da fábrica 2 tem operador 1 fazendo a mesma função que operador 3. O salário é praticamente a metade! Um ganha R\$3600 e o outro, fazendo a mesma função, ganha R\$1800! Não existe plano de carreira, desse jeito nunca terá equiparação salarial!

### Acostumem-se com pouco

O conselheiro EZ e o LH soltaram uma dizendo que não iriam dar nunca mais PLR acima de 1,5 salário e que o peão nesta crise deve se acostumar a sobreviver com pouco! Esse dinheiro deve estar indo pro posto de gasolina do LH e a empresa de alimentos do EZ.

### Embalando os lucros do patrão

A TM diz que tá fraca, mas está lucrando a rodo, abrindo ramo novo e na planta 2 teve até que parar a produção nos tubos porque não tinha como embalar tanto material! O dinheiro de tanta produção tá no bolso de quem?

### Tribunal de zap

Existe um grupo de zap dos coordenadores. Quando ocorre uma parada de máquina ou qualquer ocorrência, o líder liga para o coordenador que posta no grupo. Assim o LH e os demais coordenadores de suas casas julgam o ocorrido. O LH pede solução imediata. Por pressão eles acabam colocando a culpa no peão e no dia seguinte o coordenador chega irado por ter passado vergonha no zap e se vinga do peão ou da equipe de manutenção! De casa é fácil falar!

### Cadê nosso sindicato?

Não somos sindicalizados, mas a firma tem vínculo com o sindicato. O sindicato diz que para eleger representantes, os funcionários tem que ir lá tomar a iniciativa e se filiar. Mas a lei não obriga que os funcionários representados sejam filiados. Se eles precisam de filiados, porque não fazem campanha de filiação? Para eles é bom, quanto mais filiados, mais dinheiro de contribuição sindical. Não tem nem representante do sindicato na CIPA. É um absurdo!

### Favorecendo demissão?

A Carola, chefe do RH, fica de papinho com os chefes dos setores que deixaram o profissionalismo de lado. Já está favorecendo os chefes nas demissões de funcionários?

### Existe um representante sindical na TM?

Tem representante do sindicato que trabalha na TM, mas que ninguém sabe quem é. Sabemos que existe, pois este assina todos os documentos como lista de quem trabalha no feriado, lista de troca de turno, etc. E cadê ele para conversar com a gente sobre os problemas que a gente passa no chão da fábrica, para melhorar nossa condição? A gente não vai bater sozinho de frente com a chefia, precisa de um representante para ajudar!

### Acidentados e pressão

A explosão do forno de fundição da planta 2 continua sem solução. O acidentado não teve auxílio nenhum, o rapaz que queimou o pé na fundição da 1 continua internado e os líderes pressionam os peões a trocarem o material rápido e esquecem que o forno é aquecido a 1300 graus! É uma loucura! O Duende do Mar, chefe da fundição, faz cara de bonzinho, mas não soluciona o problema: o risco à vida é claro!

### Churrasco do FG

Na planta 2 acharam que não íamos bater a meta de agosto, mas passamos de 2000 toneladas superando a expectativa. Aí o FG deu churrasco para as lideranças enquanto o peão só se lasca sem ganhar nenhum mérito. A gente se mata no chão de fábrica e não tem nenhum aumento, nenhum plano de carreira!

### E o Águia da Rotativa?

O cara já afastou vários companheiros com depressão e continua como coordenador do setor e ainda almeja a gerência. Os aprendizes do setor sofrem com a falta de apoio, tem aprendiz operando máquina, outro aprendiz estava sozinho no setor e ao manobrar uma talha enroscou o cabo e quase perdeu a mão!

### Sucatas

O peão do setor de Sucatas sofre carregando peso e trabalhando feito louco, com ruído acima de 100 dB na máquina de cavacos e ninguém vê. A fumaça corre solta e só dá jeito quando vem a fiscalização. Enquanto isso o coordenador, o Santo da Sucata, fica só dentro da sala dando em cima da filha dos outros!

### Adm também sofre

Não é só peão de fábrica que sofre, o administrativo também está nas graças da elite. No começo do ano veio uma leva de aumento só para alguns selecionados, e não aumentou nem 5%, que reajuste é esse? Está pior que o dissídio! Outros trocaram só de cargo, dando desculpa de que não tem possibilidade de aumentar o salário. Publicam no portal que atingiu a meta do mês, mas dinheiro pra incentivar o funcionário isso a meta nunca atinge! Aqui baixas funções fazem serviços de 2 ou 3 cargos acima, ninguém recebe o que merece, mas a cobrança de responsabilidade vem em alto nível. Todo mundo cobre férias e não recebe o proporcional do cargo de quem está cobrindo, tudo isso porque a Tupázinho do RH não aprova nada a nosso favor, tudo é burocrático e manipulado por ela.

### Plantão de exploração

Na enfermaria não tem remédio nem produtos de limpeza. A Doutora Japa precisa se aposentar. Ela não permite colocar enfermeiros à noite na planta 2 e explora os enfermeiros da Ergon, terceirizada, que ficam 24 horas no plantão. Daqui a pouco vai ter enfermeiro dando injeção na testa do peão!

### Estacionamento já!

Na frente da fábrica 3 na madrugada do dia 4/10 um carro bateu em duas motos de trabalhadores da planta 2 que estacionam na rua porque a empresa não autoriza o estacionamento para motos, mesmo que fique vazio à noite. Na fábrica 1 tem vaga apenas para cargos altos, líder ou quem puxa o saco e entrega os colegas. Há dois meses roubaram o carro de um peão. TM, queremos resguardar o pouco que temos! Estacionamento já!

## Meritor, Osasco/SP

### Pouca vergonha

A gente tinha um acordo com a empresa e o sindicato quanto à redução de jornada. Teve gente que ficou em casa e outros trabalhando que nem escravos. Os que ficaram em casa se beneficiaram e nós que trabalhamos ficamos no prejuízo. A firma não equiparou as folgas do pessoal e ainda fica empurrando banco de horas guela abaixo e o sindicato é conivente. Agora tem até tabela para pagar banco de horas que te obriga a ficar sem antes comunicar, e ai de quem tiver compromisso...

### MC Fidel

Aqui na carcaça do MC Fidel é quem manda, cara de anjo mas é um diabo! Não tá nem aí se você tem família e se alguém tá doente ou não. Ele chega todos os dias às 5h da madrugada pra infernizar a peãozada e ninguém faz nada. Será que ele ganha hora extra ou é puxa saco mesmo?

### Braço-Curto

Corneta, denuncia o líder da REA e LAP mais conhecido como Braço-Curto. O pessoal do setor não suporta mais esse cara, ele se acha acima do bem e do mal. A todo momento fica falando que vai tirar o couro das pessoas, ele já discutiui com vários colegas, chama todo mundo de vagabundo, só que ele mesmo não passa de um burro. Está há quase 2 anos no setor e não conhece nada, sem contar que já veio de outro setor porque lá ninguém o suportava!

### Ditadorzinho e a terceirização

O ditadorzinho e seu superior estão rindo à toa porque a terceirização da atividade-fim foi aprovada na reforma trabalhista. O mestre do ditadorzinho diz: "é questão de tempo para pegarmos a linha de produção, eles vão ter que trabalhar, esse bando de vagabundos... ops! Preguiçosos." A Meritor só não vai à falência porque é monopólio, se tivesse concorrência já era, tudo incompetente. O futuro que eles estão planejando não será bom pra ninguém. Abre os olhos pessoal!

### Roubo de férias

Um negócio que tá o maior buxixo aqui na Meritor, todo mundo reclamando, é o roubo de férias. Suas férias vencem, você vai tirar e descobre que ainda está devendo 2 ou 3. Alguma coisa tá errada! Por que o sindicato não faz uma auditoria? Temos um acordo também que cada funcionário tem direito a tirar 10 dias no mínimo. Mas nem isso tão respeitando, se o trabalhador não menciona o acordo eles não dão os dias!

### A verdade dói

Tem diretor do sindicato chegando na peãozada pra tentar descobrir quem que manda as denúncias pro Corneta. Na última assembleia (14/09) até falaram mal do jornal no microfone. A verdade é que o pessoal não tem o que reclamar do Corneta, que é um jornal explícito, direto, mas o sindicato é muito patronal e fica falando isso daí.

### Segura peão

Já faz uns seis meses que cerca de 20 trabalhadores pediram pra sair no PDV e agora a empresa decidiu que só vai dispensar lá pra dezembro ou fevereiro. Com essa manobra do governo aí na reforma trabalhista, que começa a valer em novembro, quando mandarem embora vão pagar só 20% do FGTS, não mais 40.

### Pressão pra quê?

Aqui na Meritor aumentou a produção de eixo por hora na montagem. Ou seja, uma esteira que já é rápida ficou ainda mais rápida. Será que tem líder ganhando por produtividade, pra ter tanta pressão assim? Ou eles querem mandar gente pra outros lugares e deixar a montagem na correria? O pior é que a gente nem sabe o que pensar, a produção oscila demais, tem hora que faz estoque pra dois, três meses, dispensa um pessoal de sexta e sábado, depois fica num marasmo, e ninguém explica o que tá acontecendo!